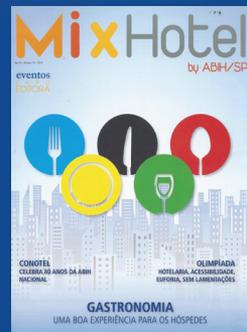
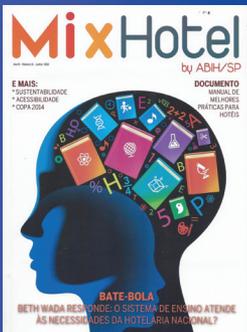
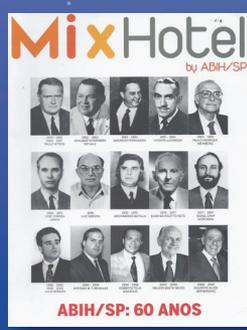
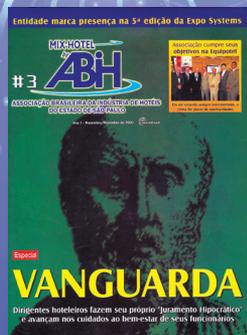


MixHotel

Ano X - Número 16 - 2017

eventos
EXPO
EDITORA

by ABIH/SP



EMBRATUR
MAIS FORTE E EFICIENTE

AIRBNB
PRECISA SER REGULAMENTADO

**MARIA
HONOS**

GASTRONOMIA

ROOM SERVICE SOLUÇÃO PARA SEU HOTEL



**Adote os produtos Maria Honos e
tenha aprovação de seu hóspedes**



BANDEJAS DE 350G EM 10 DELICIOSOS SABORES

BAG DE 2 KG E 150 G EM VÁRIAS OPÇÕES

- As refeições Maria Honos estão prontas para consumo em embalagens econômicas e com conceito sustentável, evitando desperdícios;
- Podem ser regenerada tanto em forno micro-ondas, forno combinados ou em banho-maria;
- Sabor caseiro em 10 deliciosas opções;
- Praticidade total em apenas 4 minutos.

**MARIA
HONOS**

GASTRONOMIA

Mais informações: www.mariahonos.com.br
e-mail: contato-sp@mariahonos.com.br
fone: (11) 5585-4358

CARTA DO PRESIDENTE

Caros Amigos



Celebramos os 10 anos da revista MIX HOTEL BY ABIH-SP, são 1 década de sucesso onde apresentamos para os Hoteleiros, Governo, Academia e Trade Turístico, notícias relevantes, informações estratégicas sobre gestão hoteleira, articulações e posicionamentos da entidade sobre demandas governamentais e de mercado, para proporcionar conhecimento e fortalecimento para o mercado hoteleiro e do turismo do Estado de SP e do Brasil.

Agradecemos de coração todos que acreditaram e continuam a acreditar neste projeto de comunicação, primeiramente a toda Diretoria da ABIH-SP base fundamental de apoio, às editoras Conceito inicialmente e a Eventos Expo Editora nossa parceira desde 2011, ao trade turístico, ao governo em todas as esferas do poder executivo, legislativo e judiciário de SP e do Brasil, aos leitores e aos Anunciantes nossa homenagem principal por acreditar na nossa revista.

Nesta edição, trazemos novidades sobre a aprovação dos jogos e cassinos no Brasil, os próximos passos da regulamentação da Economia Colaborativa na cidade de São Paulo, o crescimento da UNEDESTINOS, visões do turismo de deputados federais, da EMBRATUR sobre o turismo e promoção dos destinos, como a CVM está regulamentando os Condohotéis, a OTA dos hoteleiros, assim como novidades de parcerias para o mercado hoteleiros e turístico.

Esperamos que o Brasil possa voltar a apresentar índices de crescimento na economia e na autoestima da população, que o país passe a colocar o Turismo como fator de desenvolvimento econômico como as principais economias do mundo fazem, que todos os escândalos de corrupção sirvam para melhorar os processos e gestão pública e os Brasileiros escolham de forma consciente lideranças honestas e com foco em resultados.

Ótima Leitura, saudações hoteleiras e muito sucesso!

Bruno Omori
Presidente da ABIH São Paulo

SUMÁRIO

- 3** CARTA DO PRESIDENTE
Bruno Omori
- 5** EDITORIAL
Sergio Junqueira Arantes
- 6** CASSINO
Liberação do jogo
- 8** CNC
Alexandre Sampaio
- 10** CVM
Caio Calfat
- 11** DISTRIBUIÇÃO
Gervasio Tanabe
- 16** EMBRATUR
Vinicius Lummertz
- 17** TURISMO
Roberto de Lucena
- 18** UNEDESTINOS
Toni Sando
- 19** EMBRATUR QUE O BRASIL PRECISA
Herculano Passos
- 20** SUSTENTABILIDADE
Bruno Omori
- 22** JURÍDICO
Parceria Abih-SP
- 24** LITERATURA
Sven Dinklage
- 26** ABIH
Gestão 2017 à 2019
- 27** OTA
Novo canal de distribuição
- 28** MIX HOTEL
10 anos de revista
- 32** ECONOMIA COLABORATIVA
Regulamentação

ABIH/SP

Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Estado de São Paulo
Rua Frei Caneca 91 – 8º. Andar – Consolação - 01307 001 – São Paulo/SP
Fonefax: 11 3285 4679 – abihsp@abihsp.com.br – www.abihsp.com.br

DIRETORIA ABIH-SP 2017 A 2019

PRESIDENTE

BRUNO HIDEO OMORI

VICE-PRESIDENTES

ALEX VERÍSSIMO MENDES (Parque Balneario Hotel)

ANA SARANTOPOULOS (Stream Hotéis)

ANTÔNIO DIAS (The Royal Palm Plaza)

ANTÔNIO REINALES (Reinales Plaza Hotel)

ARIEL GAIOLLI (Radio Hotel)

CARLOS BERNARDO (Accor Hotels)

CARLOS OMORI (late Park Hotel)

ENRY FALBO (Fazenda Cel Jacinto)

FERNANDO GUINATO FILHO (Sheraton SP WTC Hotel)

FERNANDO MAMEDE (Atibaia Campo e Chalés)

HENRY MAKSOUD NETO (Maksoud Plaza Hotel)

JOSÉ FERNANDES (Hotel Fazenda Campo dos Sonhos)

JULIO SERSON (Hotéis Vila Rica)

LATIF ABRÃO JUNIOR (Terras Altas Hotel)

LUIZ PEDRO NATHAN (Asstur Campos do Jordão)

MANUEL GAMA (Rede Travel Inn)

MARCO IANNONI (Mônaco & Convention Hotel)

PATRICK MENDES (Accor Hotels)

RICARDO ROMAN JR (Delphin Hotel Guarujá)

RUI MANUEL DE OLIVEIRA (Melia Hotels)

CONSELHO FISCAL

HÉLIO HIGUCHI (Matsubara Hotel)

JOSÉ SAUD (Olavo Bilac Hotel)

SERGIO PASSOS (Hotel Fazenda São João)

ANA LUIZA NORY (Vacance Hotel)

VANDIR ANDRADE JUNIOR (Pousada da Diva)

WALTER ROBERTO AREIAS (Sables Hotel Guarulhos)

COORDENAÇÃO DE COMITÊS

Sustentabilidade - TELMA BARTHOLOMEU

Mobilidade - EDISON PASSAFARO

Segurança - ADILSON DE TOLEDO SOUZA

DIRETORIA SECCIONAL

AGUAS DE LINDOIA - JOSÉ ARTUR BERNARDI

AGUAS DE SÃO PEDRO - GABRIELA ZANIN

APARECIDA - ERNESTO ELACHE

ARARAQUARA - WILLAN BRANDÃO

ATIBAIA - FERNANDO MAMEDE

BRAGANÇA - ENRY FALBO

CAMPINAS - ANTONIO DIAS

CAMPOS DO JORDÃO - LUIZ NATHAN

CENTRO DE SÃO PAULO - ANTONIO REINALES

CESARIO LANGE - ADEMAR VASCONCELOS

GUARUJÁ - RICARDO ROMAN JR

GUARULHOS - MARCO IANNONI

ILHA COMPRIDA - LEONARDO OMORI

IPORANGA - VANDIR ANDRADE JUNIOR

ITAPECERICA DA SERRA - ABRÃO LATIF

RIBEIRÃO PRETO - ANA SARANTOPOULOS

SANTOS - ALEX MENDES

SÃO JOSE DO RIO PRETO

SÃO PEDRO - SERGIO PASSOS

SERRA NEGRA - ARIEL GAIOLLI

SOCORRO - JOSÉ FERNANDES

TAUBATÉ - JOSÉ SAUD

CONSELHO CONSULTIVO

CIDADES TURÍSTICAS - CARLOS FERNANDO ZUPPO

COMUNICAÇÃO - MARCIO COMENALE

CONVENTIONS BUREAUS - TONI SANDO

FEIRAS - ARMANDO ARRUDA PEREIRA DE CAMPOS MELLO

INTERNACIONAL - ROLAND DE BONADONA

INSTITUCIONAL - ADOLPHO CYRACO

MERCADO TURISTICO - GUILHERME PAULUS

TECNOLOGIA - GILBERTO PACHECO

TELEVISÃO - MARCELO GOMES

SOCIAL - FRANCISCO DALMÁRIO S. CAVALCANTE

DIRETOR

Sergio Junqueira Arantes – MTb 10.477

sergio@expoeditora.com.br

REDAÇÃO

Colaboração: Alexandre Sampaio, Caio Calfat, Gervasio Tanabe, Herculano Passos,

Roberto Lucena, Sven Dinklage, Toni Sando e Vinicius Lummertz.

ARTE

Ariana Assumpção

ariana.assump@gmail.com

COMERCIAL

mixhotel@expoeditora.com.br

IMPRESSÃO

REFERÊNCIA GRÁFICA

eventos
E X P O
EDITORIA

A revista Mix Hotel é uma publicação da ABIH/SP, editada pela Eventos Expo Editora, direcionada aos profissionais das empresas prestadoras de serviços nas áreas de hospedagem e alimentação. O conteúdo da revista está subordinado à ABIH/SP e à Eventos Expo Editora. Distribuída nacionalmente, o principal foco geográfico da publicação é o Estado de São Paulo e a Região Sul do país.

Tiragem: 6.000 exemplares

Distribuição: Diretor, gerente geral, operacional, vendas, compras, alimentos & bebidas, eventos e controller de todos os hotéis paulistas associados à ABIH/SP ou cadastrados no Cadastur do Ministério do Turismo e dos principais hotéis brasileiros. Filiada à ANATEC – Associação Nacional das Editoras de Publicações Técnicas, Dirigidas e Especializadas.

A importância de sermos protagonistas



Pesquisa realizada junto a 85 dirigentes empresariais reunidos no início de agosto e anunciada no 17º Forum dos Presidentes, promovido pelo Conarh, concluiu que as mais importantes ações para influenciar os rumos do país são:

- Engajar outras lideranças para serem protagonistas (26%)
- Construir propostas coletivas intrasetoriais (24%)
- Construir propostas coletivas intersetoriais (23%)
- Influenciar o Congresso (10%)
- Defender a abertura da economia ao comércio internacional (10%)
- Outras (7%)

As entidades do chamado trade de eventos e turismo estão começando a praticar a construção de propostas intrasetoriais e intersetoriais, a criação do Forum das Entidades do Setor de Eventos é exemplar desta nova postura.

No começo do mês, a ABIH Nacional assumiu o protagonismo necessário ao contestar fortemente contra o convênio firmado entre o Sebrae Nacional e uma das principais plataformas digitais de reservas de quartos, o Airbnb. De acordo com Dilson Jatahy Fonseca Júnior, presidente nacional da entidade, “o convênio ignora completamente a ilegalidade da operação da plataforma no Brasil e firma uma parceria pública com uma empresa que não contribui formalmente com o crescimento do país”.

Segundo o presidente da ABIH, “não podemos deixar de ressaltar que nesse momento o que está acontecendo é um abuso de autoridade! Essa plataforma é localizada fora do país, onde a carga tributária é menor, por isso conseguem praticar preços que são absolutamente fora da realidade brasileira, principalmente, devido aos altos impostos pagos pelas empresas nacionais”.

Diante do forte posicionamento da ABIH, o Sebrae recuou. “Resolvemos de comum acordo suspender a parceria para nos aprofundarmos mais nas mudanças que estão acontecendo e apoiar o setor hoteleiro que sempre foi um parceiro do Sebrae e com quem já realizamos vários treinamentos e cursos direcionados ao setor”, afirmou Guilherme Afif Domingos, presidente do Sebrae Nacional.

Para Dilson Jatahy Fonseca Júnior, fica claro que o posicionamento e a união do setor foram fundamentais para o acordo com o Airbnb firmado em junho ter sido desfeito. “Queremos destacar que essa foi mais uma vitória da classe hoteleira nacional”.

Que a vitória conquistada mostre a todas as entidades a importância da união e, que muitas vezes, o enfrentamento é a melhor solução.

SERGIO JUNQUEIRA ARANTES, CEM
Diretor da Eventos Expo Editora

SÃO PAULO CONVENTION & VISITORS BUREAU

Uma entidade que é a cara de São Paulo



O São Paulo Convention & Visitors Bureau é uma fundação estadual privada, sem fins lucrativos, com mais de 700 empresas associadas, que busca ampliar o volume de negócios e o mercado de consumo por meio da atividade de turismo, eventos e viagens, apoiando a melhoria dos serviços e atendimento aos visitantes.

Sua missão é aumentar o fluxo de visitantes e seu tempo de estadia em São Paulo através da captação, geração e incremento de eventos, além de realizar projetos e capacitações que visam melhorar a qualidade do atendimento prestado aos visitantes de negócios e lazer.

Venha fazer parte de uma entidade que é como São Paulo, tudo de bom!

Entre em contato pelo e-mail queroSerumassociado@visitesaopaulo.com.



**SÃO
PAULO
É TUDO
DE
BOM.**

Governança Corporativa

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Presidente
Guilherme Paulus*
GJP Participações S.A. / CVC Brasil



1º Vice-Presidente
Juan Pablo De Vera Barbieri
Reed Exhibitions Alcântara Machado



Vice-Presidente Financeiro
Raul Souza Sulzbacher
Shopping Iguatemi Braga Nascimento

Vice-Presidentes Conselheiros



Chieko Aoki*
Blue Tree Hotels



Gabriela Baumgart
Center Norte



Tarcísio Gargioni
Avianca



Paulo Salvador
Intercity Hotels



Patrick Mendes
Accor Hotels



Raffaele Cecere
R1 Soluções Audiovisuais



Rodrigo Cordeiro
MCI Group Brasil

CONSELHO CONSULTIVO



Alain Baldacci
SINDEPAT



Annie Morrissey
Atlantica Hotels



Caio Calfat
Secovi



Caio Carvalho*
Grupo Bandeirantes



Eduardo Sanovicz*
ABEAR



Ênio Vergeiro
APP



Heber Garrido
Hotéis Transamérica



Ibrahim Georges Tahtouh*
IT Mice



Orlando de Souza
FOHB



Rogerio Hamam
R. Hamam Eventos



Roland de Bonadona*
Câmara de Comércio França-Brasil



Rubens Schwartzmann
Abracorp



Valter Patriani
CVC



Virgilio Carvalho*
CNTur



William Périco
Wings Turismo

DIRETORIA DO CONSELHO CURADOR

Presidente



Edmar Bull
ABAV

Vice-Presidentes



Bruno Hideo Omori
ABIH-SP



Ricardo Esturaro
Rede Globo



Orlando de Souza
FOHB



Percival Maricato
Abrasel



Wilson Luiz Pinto
SinHoRes

STAFF



Presidente Executivo
Toni Sando de Oliveira*
UNEDESTINOS



Diretora Eventos Nacional
Elenice Zaparoli



Diretora Eventos Internacional
Elisabete Sorrentino



Diretora Administrativo Financeiro
Kelly Oliveira



Diretora Relacionamento
Sara Souza



Gerente Comunicação
Fabio Zelenski

MEMBRO



União Nacional de CVBs e Entidades de Destinos



www.latinocaribe-cvbs.com



BgC 2017 discute os impactos e os benefícios da liberação do jogo no país

IV Brazilian Gaming Congress reuniu nos dias 26 e 27 de junho, em São Paulo, cerca de 300 participantes entre lideranças políticas, especialistas e players do segmento no Brasil

Discutir a legalização dos jogos (bingos, cassinos, jogos online e loterias) e os benefícios que vai promover na economia e geração de empregos. Foi com este objetivo que o IV Brazilian Gaming Congress – BgC 2017 reuniu nos dias 26 e 27 de junho, em São Paulo, mais de 300 participantes entre lideranças políticas, especialistas e *players* do segmento no Brasil e de países com tradição na exploração de jogos, além de 20 empresas do setor entre expositoras e patrocinadoras.

O hotel Tivoli Mofarrej foi o palco do encontro que abordou temas como panorama atual do processo de legalização dos jogos; o reflexo nos setores de turismo e *resorts*; o desenvolvimento de uma agência regulatória; importância de mecanismos robustos de *compliance* e combate à lavagem de dinheiro; e a tributação do jogo como uma importante fonte de receita para o governo.

A tramitação na Câmara dos Deputados e no Senado Federal de dois projetos que propõem um marco regulatório para o jogo no Brasil dominou os debates nos dois dias de BgC. O deputado federal Elmar Nascimento (DEM), que foi presidente da Comissão Especial do Marco Regulatório dos Jogos no Brasil, esteve no evento e deixou uma mensagem positiva. “O presidente Rodrigo Maia está comprometido a pautar o projeto após a votação das reformas trabalhista e

previdenciária. Creio que a agenda será retomada normalmente a partir de agosto e que possamos, assim, legalizar e regulamentar o jogo no país”, afirmou.

Quem também está otimista com a perspectiva de legalização do jogo no país é o deputado federal Augusto Coutinho (SD), que também participou das discussões do BgC 2017. “A matéria está pronta para ir ao plenário da Câmara. O mesmo vale para o projeto que tramita no Senado. Não há incômodo em ter dois projetos, pois, em algum momento, vão se encontrar. São poucas as divergências entre os textos”, explicou.

A tramitação na Câmara dos Deputados e no Senado Federal de dois projetos que propõem um marco regulatório para o jogo no Brasil dominou os debates nos dois dias de evento

POLEMICA

Contrário à liberação do jogo no Brasil, o deputado federal Roberto de Lucena (PV) anunciou durante o BgC 2017 que apresentará uma proposta para que haja um Referendo sobre a legalização ou não do jogo no país. A votação ocorreria em 2018 junto com as eleições gerais. “Os senhores (os defensores da liberação) teriam um ano para convencer os cidadãos sobre os benefícios do jogo. É importante discutir com a sociedade não só o lucro, mas também os custos sociais que isso pode acarretar”, ressaltou.

A ideia não foi bem aceita por quem pensa diferente do parlamentar. “Derrubamos as acusações de que o jogo estimula a lavagem de dinheiro e a ludopatia. Agora temos este novo desafio, mas estou convicto de que os nossos argumentos são mais sólidos”, disparou o CEO do Brazilian Series of Poker (BSOP), Igor Federal.





Um importante apoio para o movimento que defende a liberação do jogo no Brasil foi dado pela presidente da Embratur Vinicius Lummertz durante o BgC 2017. “O Governo Federal tem adotado uma postura cautelosa por conta da polaridade política que temos hoje no país mas nós, na Embratur, somos abertamente favoráveis à legalização do jogo”, afirmou. Ele defende que haja uma grande campanha de esclarecimento sobre o potencial dessa indústria no país.

DESENVOLVIMENTO

Com o jogo legalizado no país, um dos ramos que mais tendem a impactar a economia é o dos cassinos. Para o palestrante do BgC e presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Estado de São Paulo (ABIH-SP), Bruno Omori, é a possibilidade de levar desenvolvimento para regiões que têm potencial, mas carência de investimentos turísticos, como é o caso do Estado do Espírito Santo e a região do Vale do Ribeira, em São Paulo.

“A legalização do jogo oferece a possibilidade de ampliar a atividade turística. Nós podemos ter diferentes tipos de cassino de acordo com o potencial de cada localidade”, afirmou Omori. Em palestra durante o BgC 2017, a deputada federal e ex-prefeita de Caldas Novas (GO), Magda Moffatto, concordou: “Minha região tem pouca atividade produtiva e o jogo surge como um impulso para o turismo. Teremos uma geração gigantesca

“Somos abertamente favoráveis à legalização do jogo”, afirmou o presidente da Embratur, Vinicius Lummertz

de empregos e o impacto na arrecadação da prefeitura será enorme”.

O deputado federal Herculano Passos, ex-prefeito de Itu, também defende que a legalização do jogo vai impulsionar o turismo e, consequentemente, a economia. “Muita gente sai do país para jogar em outros países. Em Las Vegas, por exemplo, o turismo compõe 70% da arrecadação enquanto o jogo representa 30%. Ou seja, os cassinos são atrativos que impactam positivamente outras atividades”, apontou.

INVESTIMENTOS

A indústria do jogo é um dos grandes mercados do mundo e está sempre a procura de oportunidades. A perspectiva da atividade ter um marco regulatório definido no país já chamou a atenção de empresas globais, destacam executivos de grandes *players* do segmento que participaram do BgC. “O Brasil, com segurança jurídica, vai atrair muitos investidores”, afirma o presidente e CEO da Spectrum Gaming Capital, Roberto Heller.

Anna Shahbazyan, diretora regional da Betconstruct, pensa da mesma forma: “Assim que o Brasil definir uma regulamentação e uma política de

tributação para o setor, são grandes as chances de empresas globais se interessarem por este grande mercado em potencial. Os *players* deste segmento precisam de regras claras e segurança jurídica. Assim podemos crescer juntos”. John de Wit, CEO da Playbrands, vai além: “Tenho a convicção que, regulada, a indústria do jogo no Brasil será o centro do mercado na América do Sul”.

SOBRE O BRAZILIAN GAMING CONGRESS

Organizada pela Clarion Events Brasil, o Brazilian Gaming Congress (BgC) integra o portfólio global da Clarion Events para o setor que inclui a ICE Totally Gaming - uma das maiores feiras do mundo dedicada a esse mercado, que recebeu em sua última edição realizada em fevereiro, em Londres, cerca de 28,5 mil visitantes. A série Totally Gaming (<http://totallygaming.com/events>) conta também com inúmeros eventos focados em conteúdo e *networking* que são realizados na Europa, Ásia, África, Austrália e Estados Unidos.

A modernização da Lei Geral do Turismo deve propor a regulação dos negócios disruptivos

A responsabilidade de lutar para que a LGT represente as necessidades do turismo brasileiro é de todos que atuam no setor. É hora de lutar, de se juntar, de mostrar a força do turismo.

Concluído o processo de apreciação da denúncia contra o presidente Temer pela Câmara dos Deputados, acreditamos que agora a agenda parlamentar começará a andar, e com ela a apreciação da modernização da Lei Geral do Turismo.

Conhecemos em reunião com o ministro do Turismo, Marx Beltrão, o relator do Projeto de Lei nº 7.413/2017, que foi nomeado pelo presidente Rodrigo Maia, o jovem parlamentar Daniel Vilela (PMDB-GO). O encontro nos deixou otimistas de que poderemos ter um relatório que melhore muito o ambiente de negócios para o turismo brasileiro.

Sabemos das dificuldades de conciliar tantos interesses em um setor tão diversificado (ou pulverizado) como o Turismo, no qual até o segmento hoteleiro tem peculiaridades conforme o campo de atuação empresarial, tamanho das empresas e propostas de mercado. Por isso, aprovar uma legislação equilibrada não será uma tarefa das mais fáceis; contaremos com a determinação e parceria do Ministro Beltrão, o que nos faz acreditar que será possível avançar. Contamos ainda com a união entre os diferentes segmentos do turismo em prol de alterações prioritárias e, inclusive, para fazer o convencimento em outros níveis do governo federal, quanto a campos áridos, nos quais as legislações existentes se sobrepõem e se contradizem, com abordagens que sejam equilibradas tanto para o consumidor quanto para o interesse público, sem

engessar os empreendedores.

Destacamos na atualização do texto legal, a necessidade de balizar os novos negócios que não foram tratados pela legislação anterior, como os negócios disruptivos, nos quais plataformas digitais oferecem ao potencial usuário acesso a hospedagens privadas em imóveis particulares. No Brasil, um dos exemplos mais conhecidos de economia disruptiva na hospedagem é o Airbnb. A hotelaria nacional quer que a modernização da Lei Geral do Turismo (LGT) abarque a regulamentação destas práticas, que já acontece em grande parte do mundo. Acreditamos que garantir as linhas gerais da regulamentação destes novos negócios dentro do marco legal que é a LGT, induzirá a promulgação de legislações específicas, que tratarão do tema com toda a propriedade e detalhamento necessários.

Hoje os municípios já têm, através de sua lei orgânica, capacidade para definir os espaços onde plataformas como o Airbnb poderão ofertar quartos ou imóveis, impondo limites territoriais, evitando a concorrência informal em áreas turísticas já devidamente contempladas com hotelaria suficiente, de qualidade, com propostas para todos os nichos de mercado. Também é possível preservar a segurança dos moradores, por meio de regulações locais e normas condominiais, para abordar itens como preservação predial relativa a sinistros, impacto sonoro, volume de dejetos, que podem ser compro-

metidos por estranhos, clientes destas novas ofertas. O direito do dono do imóvel, quanto ao uso e à destinação da sua propriedade não deve ferir o todo do condomínio.

O vácuo legal aonde atua estes mecanismos deve ser suprido com propostas do Legislativo Federal que propiciem as prefeituras cobrar ISS sobre estas locações, garantindo renda aos municípios e ao erário público, e neste ponto, acreditamos que a LGT deve desenhar a normativa inicial para esta sistemática.

Não devemos esquecer que muitos outros pontos precisam de adequações nesta atualização, como o estabelecimento da duração das diárias, em interpretação atual que contraria a prática universalmente aplicada no mundo afora e as devoluções de depósitos de garantias para reservas hoteleiras em períodos de grande demanda.

Em outros campos do turismo urgem mudanças para abrigar soluções de gargalos para as agências de viagens, empresas de eventos e transporte terrestre de viajantes, não se esquecendo das feiras e parques temáticos, além dos serviços de receptivo, incluindo a gastronomia.

Cabe ao empresariado também se mobilizar e buscar apoio de nossos políticos em Brasília para atingir um consenso, em busca de um objetivo maior, para o crescimento do turismo nacional.

** Alexandre Sampaio,
presidente da FBHA*

Conhecimento, Integração e Relacionamento

unedestinos

União Nacional de CVBs e Entidades de Destinos



Juntos somos mais fortes

Alagoas - Bahia - Brasília - Ceará - Espírito Santo - Goiás - Minas Gerais
Mato Grosso do Sul - Pará - Paraíba - Paraná - Pernambuco - Rio de Janeiro
Rio Grande do Norte - Rio Grande do Sul - Santa Catarina - São Paulo - Tocantins

www.unedestinos.com.br

O novo ciclo de condo-hotéis

A década atual tem sido bem turbulenta no nosso país: passamos de um período de crescimento econômico, euforia, mercados imobiliário e hoteleiro superaquecidos, preços nas alturas e necessidade urgente de nos preparar para a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, seguidos de um período de depressão, inflação alta, desaquecimento econômico, queda de demanda, crises política, econômica e de credibilidade, denúncias de corrupção de empresários e políticos e enfraquecimento dos três poderes da República, conseqüente queda nos preços, setor imobiliário na maior crise de sua história, convivendo com uma novidade extremamente nociva: os rompimentos unilaterais de contratos dos imóveis adquiridos e em construção, os chamados distratos de imóveis.

De outro lado, vivenciamos nestes quarenta anos o desenvolvimento de nosso parque hoteleiro no formato de incorporação imobiliária, os chamados condo-hotéis, devido à absoluta inviabilidade de se obter financiamentos para hotéis, como ocorre em vários dos países do mundo. E este segmento viveu, nestes anos, número excessivo de lançamentos nas cidades-sede da Copa do Mundo, especialmente no Rio de Janeiro, que também sediou as Olimpíadas, seguido de queda de demanda devido às situações econômica e política, o que causou baixa no desempenho hoteleiro no Brasil inteiro, especialmente nos locais que receberam estes novos hotéis. Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Manaus, Cuiabá, Salvador, Brasília, entre outras, são exemplos de cidades que apresentam performance muito ruim, com a combinação explosiva de superoferta e queda de demanda hoteleira, o que acontece também

em cidades secundárias como Ribeirão Preto, Santos, São Bernardo do Campo, Barueri etc.

É possível prever que o município de São Paulo, que não viveu o atual ciclo de desenvolvimento hoteleiro e, por isso, seu desempenho nos últimos anos não chegou a ser tão ruim devido à natural queda de demanda, apresentará oportunidade de desenvolvimento de novos hotéis, quando a economia tornar a dar sinais de crescimento. Outras oportunidades estarão nas cidades terciárias com atividade econômica forte em agroindústria, mineração, petróleo, logística, alta tecnologia etc.

Com o objetivo de tornar este mercado de produção de condo-hotéis mais seguro para quem produz, opera e, principalmente, investe neste tipo de empreendimento, a Vice-Presidência de Assuntos Turístico-Imobiliários do Secovi-SP, com apoio da ABIH, do FOHB, da ADIT Brasil, da FHORESP e, após a publicação, da FBHA, desenvolveu, por meio de notável grupo de trabalho, o Manual de Melhores Práticas de Hotéis para Investidores Imobiliários Pulverizados em fevereiro de 2012 (publicado com exclusividade na edição 11 da revista *Mix Hotel*), estabelecendo critérios de planejamento, desenvolvimento e operação de condo-hotéis e tem sido amplamente adotado pelos players deste mercado por todo o país.

Em dezembro de 2013, a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) intercedeu neste mercado, sob a justificativa de que o condo-hotel a ser vendido publicamente no mercado, ainda que seja um imóvel produzido através de Incorporação Imobiliária (e, portanto, regido por lei própria, a 4591/64), deve ser considerado um valor mobiliário, uma vez que, atrelado à venda deste bem, há um contrato de administração hoteleira

e o comprador é obrigado a aderir a este pool de investidores, caso confirme o investimento. Pois bem, desde então, toda a Incorporação de condo-hotel deve passar por análise na CVM, que, se aprovada, concede a Dispensa de Registro a este empreendimento. É importante ressaltar que a CVM adotou, na íntegra, o nosso manual de condo-hotéis, como ponto de partida para a elaboração de uma instrução que será apresentada ao mercado ainda neste ano, segundo a própria CVM.

Desde então, o Secovi-SP, através de um seleto grupo de especialistas, tem realizado contato permanente com a CVM, para orientações, pareceres, trocas de ideias, para que a instrução final da CVM não torne este mercado inviável, afugentando o produtor: o Incorporador Imobiliário, que tem vivido, neste período, os piores anos da história deste setor no país: queda nas vendas e preços, distratos, falta de financiamento, e no caso do condo-hotel, mais um entrave: atender às exigências da CVM.

Dentre estas exigências, destacamos diversos pontos benéficos ao equilíbrio do mercado, como a que obriga o Incorporador a realizar e publicar no site do empreendimento, o correspondente Estudo de Mercado e de Viabilidade Econômico-Financeira (elaborados por metodologia universal, como a indicada pelo Appraisal Institute dos EUA), como previsto no nosso manual. Deve publicar também toda a documentação existente, como contratos, projetos, propaganda previamente aprovada pela CVM (visando coibir excessos durante as vendas das unidades) etc.

Entretanto, o texto que a CVM publicou para a Audiência Pública, encerrada no início de fevereiro deste ano, trazia vários pontos delicados, que, a permanecer com a mesma

Hotelaria:

Fronteira da Distribuição

redação, fatalmente impedirá a evolução deste mercado por parte do Incorporador, devido à grande dificuldade de se adequar às regras do Mercado de Capitais para este produto, como a exigência de que o comprador de uma unidade condo-hoteleira seja qualificado e comprove que possui R\$ 1.000.000,00 em patrimônio ou aplicação financeira. Outra questão é a proibição de se cobrar preços diferentes pelos apartamentos de um mesmo edifício condo-hoteleiro, ainda que o Incorporador queira dar um desconto para quem comprar mais de uma unidade. Além disso há a questão sobre as complicadas regras para venda de unidades no mercado secundário, depois que o hotel estiver operando, determinando que se um investidor (por exemplo, o terrenista) resolver ofertar no mercado mais de 5 unidades durante o mesmo ano, esta venda é considerada uma nova oferta, portanto deve passar por nova análise na CVM, com realização de Estudos de Viabilidade etc.

Por fim, gostaria de ressaltar que temos realizado todo o esforço possível no sentido de auxiliar a CVM a encontrar a melhor redação para a instrução final, procurando sempre encontrar o ponto de equilíbrio entre as regras da CVM e as do mercado.

* Caio Sergio Calfat Jacob, sócio-diretor da Caio Calfat Real Estate Consulting e presidente do Núcleo de Empreendimentos Hoteleiros e Imobiliário Turísticos do Secovi/SP.

A indústria de viagens passa por momentos cruciais para sua sobrevivência. Começou há algum tempo atrás, com as mudanças nos processos das companhias aéreas, que com sucesso, conseguiram transformar e se reinventar, diante de um mundo cada vez mais competitivo. Uma grande diferença, porém, se compararmos com a indústria hoteleira, é a padronização que o setor conseguiu imprimir em seus modelos de negócios. Claro, também pouco se pode fazer diante de uma commodity que pouco sofreu mudanças ao longo dos anos, salvo os requintes tecnológicos agregados.

A indústria hoteleira, como comentei, é diferente. Uma indústria, também, altamente competitiva, com alto investimento em ativos. Ainda que seja caro, o investimento em aviões é algo melhor administrável, já que, pegando o exemplo do Brasil, as companhias nacionais, vislumbrando a crise econômica, enviaram seus aviões para outros mercados consumidores. Já a indústria hoteleira não consegue fazer o mesmo com seus empreendimentos.

Ainda sobre as diferenças com a aviação, a indústria hoteleira tem uma diversidade gigantesca nos modelos de negócios, dos pequenos empreendimentos no interior desse Brasil às grandes redes internacionais nas capitais. Isso por si já é um tremendo desafio para a gestão desses negócios. São economias absolutamente distintas e peculiares. E nesse ambiente, o ponto chave é a DISTRIBUIÇÃO.

Como distribuir os produtos nesse ambiente disruptivo onde nos encontramos hoje? E como fica o modelo tradicional? É a grande questão. Os vários canais disponíveis, hoje, para o hoteleiro poder distribuir seus quartos é um constante exercício de avaliar a rentabilidade que cada um deles proporciona. Ou o menor custo, em outra linha. A primeira ideia que vem à cabeça do hoteleiro é a venda direta, por imaginar que estará, ele, reduzindo custos de distribuição, eventualmente não se dando conta, porém, de outros custos não percebidos diretamente em sua contabilidade, os custos da venda, com pessoas, sistemas e tecnologia (quando disponíveis) e riscos financeiros. A outra vertente são os diversos canais de vendas online disponíveis no mercado. Além das plataformas, também, online, de vendas direcionadas à canais específicos como o segmento corporativo.

O maior desafio dos empreendimentos hoteleiros, hoje, é exatamente tentar identificar qual o melhor ou mais rentável canal à ser explorado. Mas a questão é, até que ponto esse empreendimento pode resistir à uma qualificada análise, quando os resultados são prementes e de tão curto prazo, com o investidor pressionando-o por lucro, custe o que custar. E nesse cenário, como tentar fazer um plano de fidelização de clientes, por exemplo? Outro ponto são as receitas auxiliares. Tentar buscar uma alavancagem de vendas de serviços que, na sua maior parte, são terceirizados e não estão sob o controle da gestão do empreendimento.

Os canais online, especificamente os chamados PONTO COM são, via de regra, um dos canais mais utilizados, dada à sua capilaridade na distribuição e possibilidades imediatas de alavancagem de vendas, porém tem o seu custo. Mas com a gigantesca oferta, a hotelaria não tem, hoje, uma melhor alternativa. Ou elas têm competência tecnológica e recursos para investir na mesma velocidade que esses PONTO COM fazem? Talvez a questão a ser avaliada não esteja no custo da distribuição, e sim, no modelo de implantação dos empreendimentos, quer seja como administração, propriedade, franquias, entre outros que desconheço. Enfim, de novo, um empreendimento não pode ser desmobilizado na mesma velocidade em que é mobilizado. E igualmente não se pode estimar um ROI sem prever investimentos na distribuição, que será, ainda por muito tempo, em maior ou menor grau, parte integrante dos custos de vendas.

* Gervasio TANABE, Diretoria Executiva da ABRACORP Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas

18ª EDIÇÃO

PRÊMIO CAIO 2017

EVENTOS
EM SEU ESTADO
DA ARTE.

INVISTA
NESSA IDEIA.

Uma Iniciativa



Promoção



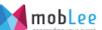
Conselho Diretor



Patrocínio Comercial



Realização



PRÊMIO CAIO 2017.

ANTES DE TUDO, UM BOM NEGÓCIO.

E motivos não faltam para isso:

- Uma história de **18 anos**
- **200 jurados**
- Os melhores eventos, congressos, convenções, incentivo, estandes, cenografia
- Os melhores destinos, hotéis e resorts
- Prêmio Caio Sustentabilidade, Personalidade do Ano e Grand Prix
- **Só em 2016:**
 - **568 cases** inscritos
 - **700 participantes** na cerimônia de premiação
 - **50 mil pessoas impactadas** pelas diversas mídias

E mais:

- Reconhece e valoriza sua equipe
- Demonstra confiança no seu trabalho
- Transmite confiança e credibilidade aos seus clientes
- Abre portas e novas oportunidades de negócios
- Sem falar em todos os outros ganhos de ser um premiado.

INSCRIÇÕES PRORROGADAS!

15/09

**ENCERRAMENTO
INSCRIÇÕES**

29/09

**ENTREGA DOS
TRABALHOS**



PRÊMIO CAIO 2017

PARTICIPE. INSCREVA-SE. INVISTA NESTA IDEIA.
AFINAL, É EM MOMENTOS COMO ESTE
QUE VOCÊ PRECISA MOSTRAR A SUA FORÇA.

Patrocínio Master



EXPO CENTER NORTE
Centro de exposições e convenções

Patrocínio Premium



Por uma Embratur forte e mais eficiente



OSÉ CRUZ

Está nas mãos dos parlamentares brasileiros a decisão de mudar radicalmente os rumos de um dos mais promissores segmentos da economia do país. Estamos falando do turismo, que movimenta 52 setores da cadeia produtiva e que é responsável, hoje, pela garantia de cerca de 10% de empregos (entre diretos e indiretos) do país, e que gera riquezas que representam mais de 8% PIB nacional. E pode crescer muito mais, só que para que isso aconteça é preciso que seja aprovado o PL.7425/2017, que propõe a transformação da Embratur em um serviço social autônomo

Será uma segunda mudança da sua natureza jurídica. Em 1991, a Embratur passou por uma transformação de empresa para autarquia federal e assim continuou quando da criação do ministério do Turismo, o que engessou sua gestão. Com a importante missão de promover internacionalmente a imagem do Brasil para incrementar a entrada de visitantes e divisas, conta com uma única fonte de

recursos: o Orçamento da União, que vem sofrendo uma série de cortes e contingenciamentos. Em 2016, o orçamento que coube à Embratur não passou de 20% do total que era destinado há apenas sete anos.

Existe hoje em todo o mundo uma corrida em busca do turista internacional. Enquanto países vizinhos que concorrem com o Brasil investem cada vez mais em promoção internacional e modernizam as estruturas de seus organismos promotores, atuamos na contramão dessa história. Enquanto autarquia não podemos, por exemplo, contratar pessoal qualificado no exterior, não é possível fazer convênios ou parcerias com a iniciativa privada.

Exatamente ao contrário do que fazem Argentina (investiu no ano passado U\$ 60 milhões), Colômbia (U\$ 100 milhões) ou México (U\$ 400 milhões). Todos esses países apresentam fluxos turísticos internacionais sólidos e crescentes. Nós estamos patinando na faixa dos 6,6 milhões de turistas internacionais anuais há um bom tempo. Em 2016 sobrou para a Embratur investir na

promoção internacional (campanhas de mídia, feiras, press trips etc.) menos de U\$ 17 milhões.

O Brasil precisa fazer, urgentemente, a opção política pelo turismo e a mudança de modelo da Embratur é fundamental nesse processo. Mesmo os gigantes industriais, como Estados Unidos e Japão, já despertaram para essa realidade. No Japão, por exemplo, estão anunciando novas metas, como a atração de mais de 20 milhões de turistas. Outras nações, como França, Reino Unido ou Turquia, que enfrentam problemas graves como o terrorismo internacional, não desistem e continuam suas campanhas buscando assegurar um fluxo importante de turistas de todo o mundo.

Países como Espanha, Portugal e mais recentemente a Tailândia, saíram de graves crises econômicas e retomaram o crescimento tendo como base o turismo. De acordo com o Forum Econômico Mundial e a Organização Mundial de Turismo, o Brasil tem o maior potencial de belezas naturais e o oitavo em riqueza cultural entre todos os países do mundo. Estamos,

no entanto, numa das últimas posições no ranking de países quando se trata de analisar as condições para se investir em turismo.

É preciso diminuir essa defasagem para que possamos crescer, gerar empregos e movimentar a cadeia produtiva do setor. O programa Mais Turismo foi apresentado recentemente pelo governo e procura atacar os gargalos estruturais que nos impedem de avançar. A meta de dobrar o número de visitantes internacionais até 2021 e triplicar o valor da entrada das divisas geradas por esse fluxo, é ousada, mas exequível. Desde que se continue avançando. A simplificação da exigência de visto para visitantes de outros países (num primeiro momento Estados Unidos, Austrália, Canadá e Japão, depois China, Índia e

outros) vai ajudar, com certeza.

Como também certamente haverá um grande ganho com a possibilidade de abertura do capital das empresas aéreas (projeto está em discussão na Câmara), o acordo com o Serviço de Patrimônio da União (SPU) para agilizar os licenciamentos ambientais e, com isso possibilitar mais investimentos em marinas e equipamentos turísticos em áreas próximas ao mar e rios. Flexibilização de restrições fiscais para investimentos em parques temáticos, abertura de mais parques naturais são outras medidas que vão resultar em mais movimento turístico.

O Brasil tem tudo para repetir, no turismo, o que aconteceu com o nosso agronegócio, hoje um case de sucesso reconhecido em todo o mundo. Sempre tivemos o clima, o solo

e a quantidade de terra para ser uma potência no setor. Com a utilização de tecnologia e incentivo do setor público, a iniciativa privada teve condições de dar um salto que nos colocou na vanguarda mundial do setor. Pode ser feito o mesmo com o turismo. Temos todas as condições.

Mas a transformação da Embratur é fundamental. Não se trata de privatizar, como equivocadamente alguns têm colocado. A Embratur continuará pública, vinculada ao ministério do Turismo, respondendo a conselhos e auditorias. Mas terá mais autonomia, mais recursos, o que retornará rapidamente em fluxo de turistas e geração de divisas. Pela aprovação do PL.7425/ 2017.

** Vinicius Lummertz
presidente da Embratur*

TURISMO

Roberto de Lucena

O Turismo na agenda econômica do Brasil

Oturismo, como segmento, deve estar inserido na agenda econômica dos municípios, dos estados e da União. Ativado, movimentado até 52 setores da economia. É fonte estratégica de geração de riquezas, de emprego e renda. Trata-se de uma tendência mundial. É indústria limpa, sem chaminés. Tem o poder de gerar postos de trabalho com o menor custo e mais rapidamente que outros segmentos.

Observemos o fato de que dados do Anuário Estatístico de 2016 do Ministério do Turismo dão conta de que pouco mais de 6,3 milhões de estrangeiros desembarcaram no país em 2015. É um número inferior ao de visitantes turistas que a Torre Eiffel

recebeu em Paris (7,1 milhões de turistas), um único local de visitação, em um único ano! Por que estamos tão atrás neste ranking se o Brasil não é monotemático em matéria de turismo?

Nós temos uma diversidade de ofertas turísticas impressionantes, como o clima tropical, as praias, o mar, as montanhas, os cânions, as festas regionais, o turismo de aventura, de negócios, gastronômico, religioso, cultural, rural, de saúde e bem-estar, industrial etc. Só no estado de São Paulo, temos 70 estâncias turísticas, e quando fui Secretário de Turismo participei da implantação da Lei que permitiu a classificação de mais 140 municípios como de interesse turístico, ou seja, são 210 municípios indutores de turismo! Por realmente acreditar no turismo como motor do desenvolvimento sustentável no Brasil, mesmo tendo que deixar o cargo no Turismo do Estado por conta da agenda nacional que se apresentou a partir de abril de 2016, não deixo de atuar para fomentar o setor. Através de fóruns, reuniões, debates e projetos trabalho intensamente para que a potência brasileira

no turismo se realize.

Eu enxergo também no turismo uma das mais importantes saídas para a crise econômica e financeira que assola o nosso país. Em 2008, os Estados Unidos também tiveram uma crise financeira e imobiliária, e, assim como nós, sofreram muito. Os EUA saíram da crise através dos serviços turísticos e da empregabilidade, abriram a porta para o mundo. Precisamos fazer o mesmo: atrair os estrangeiros para conhecer o Brasil e os brasileiros para conhecer outras regiões da nossa nação. Precisamos de projetos com a grandiosidade do Brasil: da infraestrutura, do cenário cultural, da comunicação, do preparo dos receptivos, da capacitação de profissionais e, principalmente, do envolvimento das comunidades relacionadas e dos políticos e gestores públicos. É hora de prosperar neste fértil terreno.

** Roberto de Lucena é deputado federal desde 2011, escritor, conferencista, pastor, membro da Comissão do Turismo na Câmara Federal. Ocupou o cargo de secretário de Turismo do Estado de São Paulo em 2015.*



UneDestinos, juntos somos mais fortes



UNEDESTINOS durante III UneCongresso 2017



Bruno Herbert e Toni Sando no III UneCongresso

Em 2015, durante a WTM Latin America, um grupo de empresários e profissionais do setor de turismo, eventos e viagens se reuniram para debater a falta de uma real representatividade de Convention & Visitors Bureaus e entidades de destinos, seja perante o poder público, seja frente à iniciativa privada. Dessa conversa, surgiu a UneDestinos, União Nacional de CVBs e Entidades de Destinos.

Em pouco tempo, os principais destinos do País se associaram e entidades dos mais diversos segmentos do turismo, eventos e viagens passaram a compor o Conselho Consultivo, fortalecendo o discurso frente ao poder público, mostrando como o setor, tão relevante na economia, estava se conectando e se alinhando com pautas unificadas, buscando garantir a sua sustentabilidade e desenvolvimento. Entre elas, a manutenção do Room Tax como contribuição facultativa, em prol da independência na tomada de decisão e direcionamento de recursos, de forma que atenda as necessidades do mercado e das empresas da cadeia produtiva.

Entretanto, essa união rendeu mais frutos. Afinal, estavam reunidos 40 CVBx e entidades dos principais

destinos do Brasil, agrupando muita experiência, conhecimento e informação em um único lugar. Desde o início, já era unânime a postura de que, na UneDestinos, não há concorrentes, e que o fortalecimento do País na captação de eventos beneficia todos os players.

Baseado no pilar do compartilhamento, a UneDestinos criou meios de que cada associado pudesse abrir seu leque de soluções aos pares. Dessa postura, surgiram diversas soluções que hoje servem como inteligência de mercado e como ferramenta de prospecção de novos negócios. Ganha destaque a UneAgenda.

A UneAgenda é um aplicativo, disponível em iOS, Android e versão desktop, voltado para negócios exclusivo aos associados, que compartilharam os dados das suas respectivas agendas de eventos, focando em congressos, simpósios, feiras, conferências, e demais encontros, muitos dos quais têm como característica sua rotatividade.

Há também os grupos de WhatsApp exclusivos para associados, que servem como verdadeiros fóruns de contribuição mútua, nos qual se trocam experiência, contatos, arquivos e

links interessantes todos os dias.

Outra postura que demonstra essa sinergia é que cada destino associado que participa de feiras nacionais e internacionais se compromete em representar a UneDestinos em seus estandes.

Cada destino trabalha de forma integrada com seus próprios associados. A UneDestinos integra as metodologias compartilhadas e cria um ambiente de cooperação para viabilizar ações e promoção do destino no Brasil e no exterior.

Saiba mais sobre a entidade em www.unedestinos.com.br. Recentemente foi compartilhado um vídeo que detalha o trabalho de CVBx e entidades de destinos, nos quais os associados tiveram acesso e passaram a utilizar em seus processos de trabalho junto aos parceiros.

* Toni Sando, Presidente da União Nacional de CVBs e Entidades de Destinos
www.unedestinos.com.br

A Embratur que o Brasil precisa

O Congresso Nacional tem, neste momento, a oportunidade de contribuir de maneira definitiva para a redução do desemprego, o aumento da renda da população e a geração de divisas para o país. Essa oportunidade está na aprovação de mudanças que impactarão positivamente no crescimento da indústria do turismo, setor que movimenta 52 segmentos da economia, na sua maioria (90%) pequenas e micro empresas.

Falo do Projeto de Lei 7425 de 2015, que transforma a Embratur (responsável pela promoção e apoio à comercialização dos destinos, serviços e produtos turísticos brasileiros no exterior) em uma entidade com total controle governamental, mas com modelo jurídico de serviço social autônomo. Ou seja, a proposta permitirá que, ao invés de ficar restrita totalmente aos repasses da União, a Embratur possa fazer convênios, e buscar outras fontes de recursos.

Não estamos aqui falando de privatização, uma vez que ela ficará submetida a um contrato de gestão com o Ministério do Turismo, bem como aos órgãos de controle, a um conselho fiscal e a auditorias interna e externa. O que estamos propon-

do é que, nessa nova modalidade, a Embratur não fique mais refém do teto e do contingenciamento do Orçamento da União. Ela voltará a ter aportes de recursos, que lhe colocará em patamar de competitividade com instituições-referência em promoção turística no mundo, a exemplo do Chile, México, EUA, da Argentina, França, Inglaterra e Alemanha.

Com a restrição orçamentária que têm as autarquias (modelo atual da Embratur), os investimentos para promoção turística internacional caíram de US\$ 112 milhões, em 2011, para US\$ 17 milhões, no último ano. Enquanto a Argentina investiu US\$ 60 milhões, a Colômbia US\$ 100 milhões e o México US\$ 400 milhões. Países esses, que são próximos ao Brasil e com características turísticas parecidas com as nossas.

No ano passado, atraímos 6,6 milhões de visitantes de outros países enquanto o México, que possui algumas belezas naturais semelhantes ao Brasil, recebeu 35 milhões de visitantes. Para sairmos desse patamar, é preciso investir em promoção turística, uma vez que cada turista internacional injeta, em média, US\$ 1 mil em nossa economia e o turismo é um grande gerador de emprego. Confor-

me o Conselho Mundial de Turismo de Viagem, o setor é responsável por um em cada 10 empregos no mundo.

O Ministério do Turismo estabeleceu uma meta de atrair 12 milhões de turistas estrangeiros até 2021 e gerar receita de US\$ 19 bilhões. Só a alcançaremos com uma transformação drástica da Embratur!

Conforme o texto do Projeto 7425/15, 0,75% do prêmio das loterias federais será destinado a Embratur, sem prejuízo as demais destinações como a Seguridade Social, o FIES, o Ministério do Esporte, os Fundos Penitenciário e da Cultura, os Clubes de Futebol, a CBF, o Comitê Paralímpico, a Apae, a Cruz Vermelha e o Imposto de Renda.

A proposta, que estamos analisando na Câmara dos Deputados, está sendo aperfeiçoada com emendas parlamentares. Emendas que prevêm a possibilidade de novas fontes de recursos para a Embratur, sem onerar o bolso do cidadão e sem o uso de novos recursos públicos.

É preciso dizer também que a mudança não afetará os servidores de carreira da Embratur. Eles manterão a condição de estatutários, com a preservação de todos os direitos e da estabilidade. Além disso, aqueles que optarem, e tiverem condições técnicas para atuar na nova agência, terão a possibilidade de maior mobilidade funcional, inclusive com salários maiores.

Falando em nome dos mais de 250 parlamentares que compõem a Frente Parlamentar Mista em Defesa do Turismo no Congresso Nacional, a qual presido, estou muito confiante na aprovação deste projeto na Câmara e certo de que os senadores também serão sensíveis à necessidade imprescindível de mudança no modelo de gestão da Embratur.

**Herculano Passos, Deputado Federal (PSD-SP) e Presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa do Turismo no Congresso Nacional*



ZECA RIBEIRO

Inovação como estratégia de negócio

Com apoio integral do presidente Bruno Omori, o Comitê de Sustentabilidade da **ABIH-SP** vem, cada vez mais, trabalhando a ideia de sustentabilidade na hotelaria, a partir da constatação de que ser um Hotel Sustentável é uma estratégia de negócio!

Neste ano em especial, no qual comemoramos o ano do Turismo Sustentável, temos visto a hotelaria não só como um negócio econômico, mas como um modelo de negócio transformador da comunidade onde se insere, que gera renda e que, se for gerido de acordo com regras básicas de respeito ao meio ambiente, ao *fair trade* e demais princípios de sustentabilidade pode alcançar públicos diversos e pleitear incentivos com uma base de resposta mais positiva.

A partir desta ideia, a **ABIH-SP**, em comemoração ao mês do meio ambiente, firmou uma importante parceria para auxiliar os hoteleiros especificamente na gestão do óleo vegetal e gorduras utilizados no preparo dos alimentos.

Assim, a **ABIH-SP** em parceria com a Associação **Ecóleo**, vai proporcionar aos Hoteleiros a retirada, sem custos, do óleo vegetal usado, vai capacitar os agentes envolvidos e pontuar estas ações para podermos utilizar o que de melhor é feito em benefício do próprio Hoteleiro.

De que forma? Vamos considerar a adesão ao programa de Reciclagem do óleo vegetal usado, como um primeiro passo para a certificação dos Hotéis no programa **Selo Verde da ABIH-SP**, buscando a obtenção de benefícios

não só econômicos, mas também de marketing, incentivos e tudo que puder valorizar e divulgar cada vez mais a hotelaria e suas boas práticas.

A importância da parceria reflete-se no ganho aos hoteleiros que passam a ter a solução de uma questão grave, e que muitos desconhecem: o descarte irregular de óleo. Esse descarte, quando feito de modo equivocado, além de problemas ambientais propriamente ditos, também coloca o hoteleiro em posição vulnerável podendo ser questionado não só pelos órgãos ambientais, mas também pela vigilância sanitária.

O parceiro escolhido, a Associação **Ecóleo** tem longa experiência neste tema e é um *player* largamente reconhecido pelo mercado, compondo uma rede nacional, com inclusão, geração de trabalho e renda.

Segundo a presidente da Associação **Ecóleo**, Dra. Célia Marcondes Smith, a importância desta iniciativa merece ser ressaltada na medida em que é sabido que cada litro de óleo contamina milhares de litros de água, além de causar altos custos com desobstrução da tubulação da rede de esgoto e, que a simples prática da reciclagem pode gerar milhares de postos de trabalho, transformando resíduos em matéria prima na produção de biodiesel, sabão e derivados, velas, desmoldantes, ração animal, graxas, lubrificantes, massa de vidraceiro, etc. Ressalta-se, ainda, a relevância da substituição do diesel fóssil por biodiesel a partir de óleo reciclado, menos poluente e a importante ação no combate ao desmatamento para plantio de soja para atender o mercado.

A Associação **Ecóleo** foi constituída em 2.009, e atuando com ética ambiental tem por missão:

- Sensibilizar, mobilizar a população em geral, setor público e privado sobre o problema do descarte inadequado de OGR (óleos e gorduras recicláveis);
- Incentivar a prática da coleta e reciclagem;
- Inclusão de Coletadores e Cooperativas de Catadores;
- Criação de uma rede de ecopontos;
- Geração de trabalho e renda;
- Transformação de resíduo em matéria prima;
- Proteção das tubulações, das águas e do meio ambiente.



O presidente Bruno Omori explica que o Programa vai funcionar de modo bem simples: O Hotel vai ser contatado e convidado a aderir, o parceiro técnico vai disponibilizar o coletor do óleo sendo realizado também um treinamento informativo sobre qual melhor forma de proceder ao descarte corretamente. Ao final de um determinado período, com o recipiente já completo o parceiro técnico realizará a coleta e o Hotel fará jus ao Certificado de Destinação – documento que vai comprovar, periodicamente, que vem reciclado o óleo vegetal usado. O resíduo da rede será rastreado e um selo anual de coleta de OGR - (ECÓLEO/ABIH-SP) poderá ser utilizado pelo estabelecimento aderente.

O estabelecimento que aderir será identificado como participante do Programa **ABIH-SP- ECÓLEO** e já poderá incluir esta iniciativa em seu desempenho ambiental para cumprimento das etapas da **Certificação Selo Verde** – o Selo Ambiental da **ABIH-SP**, informa Dra. Telma Bartholomeu, coordenadora do Comitê de Sustentabilidade da **ABIH-SP**.

Já está dado o *start* para podermos começar a incluir os Hotéis na nova era da sustentabilidade, com o intuito de valorizar os estabelecimentos que já possuem alguma atitude voltada à economia circular e incentivando os demais a operarem com uma gestão eficaz e inovadora.

Um projeto inovador da **ABIH-SP** em parceria com a Associação **Ecóleo** e que vai, com certeza, mudar paradigmas e consagrar no segmento hoteleiro a ideia de que atuar com a sustentabilidade hoje é muito mais do que cumprir a legislação, mas sim uma opção de estratégia de negócio.

Maiores informações: www.abihsp.com.br



Telma Bartholomeu, Coordenadora do Comitê de Sustentabilidade da ABIH-SP. Auditora Ambiental Internacional. Consultora Ambiental. Advogada especializada na área de Meio Ambiente no Chiarottino e Nicoletti Advogados. Graduada e pós-graduada pela Universidade de São Paulo – USP. Escritora, Professora e Palestrante.

Célia Marcondes Smith, presidente da Rede ECÓLEO. Advogada especializada nas áreas de Direito Civil, Comercial e Ambiental, idealizadora e fundadora da Associação Brasileira para Sensibilização, Coleta e Reciclagem de Resíduos de Óleo Comestíveis, CONSEMA – Sistema Ambiental Paulista e representante do CADES Município de São Paulo.

Parceria Abih-SP

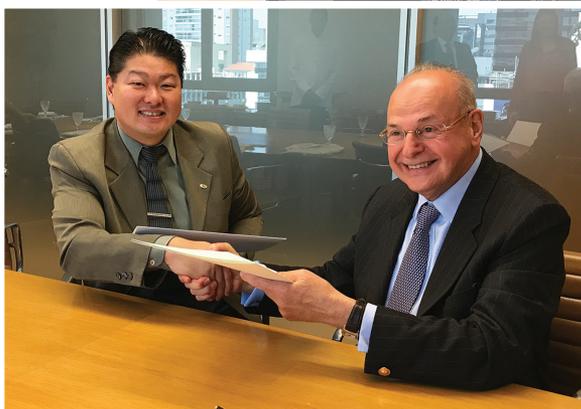
Escritório Chiarottino e Nicoletti Advogados

A ABIH-SP firmou, no mês de junho, parceria com o escritório Chiarottino e Nicoletti Advogados para atender o segmento hoteleiro em pontos jurídicos relevantes envolvendo questões trabalhistas, contratuais, tributárias, ambientais, do consumidor, e outros assuntos de interesse do setor.

Além do atendimento jurídico, a parceria firmada envolve também troca de conhecimento com futuras participações em seminários e debates sobre temas relevantes para a Hotelaria, e contribuição mediante artigos e/ou informações pontuais.

Chiarottino e Nicoletti Advogados é um escritório de advocacia brasileiro especializado em direito empresarial. Presta assessoria em direito societário, mercado de capitais – incluindo associações, fusões e aquisições – agronegócio, direito bancário e financeiro, reestruturações societárias, contencioso judicial e arbitragem, contratos, propriedade intelectual, direito tributário, trabalhista, previdenciário, imobiliário, ambiental, direito de família e planejamento sucessório. Seus idealizadores possuem vasta experiência em grandes operações de fusões e aquisições, de mercado de capitais e de investimentos estrangeiros.

Chiarottino e Nicoletti Advogados tem um histórico sólido e notável de soluções inéditas, e alcançou resultados extraordinários seguindo a abordagem diferenciada que levou à sua criação – um time integrado com foco intenso



na solução das questões mais importantes de seus clientes.

A equipe conta com mais de 75 profissionais qualificados, entre advogados e colaboradores administrativos, em sua maioria bilíngue e com pós-graduação em universidades renomadas do Brasil e do exterior.

Segundo Dr. Hélio Nicoletti, sócio do escritório, juntamente com Dr. Leandro Augusto R. Chiarottino, “a assinatura do Termo de Parceria por Chiarottino e Nicoletti - Advogados com a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Estado de São Paulo (ABIH-SP), em 29 de junho de 2017, constitui um marco pioneiro e significativo de esforços conjuntos para o melhor atendimento jurídico na área

hoteleira. Essa cooperação institucional abrangerá além dos serviços jurídicos, também a participação em eventos que objetivem o aprimoramento e a melhoria na prestação dos serviços de hotelaria e com eles relacionados no Estado de São Paulo”.

O Presidente Bruno Omori destaca que a parceria tem por objetivo prestar apoio jurídico à associação e realizar ações que contribuam com as questões da ABIH-SP e de seus membros, nas áreas do direito de interesse à hotelaria, nos aspectos consultivo, contencioso, institucional e educativo.

Importante destacar, ainda, que a ABIH-SP terá um canal direto com o escritório que tem por praxe a condução das causas sob supervisão direta dos sócios, o que garante, além da qualidade dos trabalhos desenvolvidos, um comprometimento e interação da equipe com apoio integral ao cliente.

Maiores informações podem ser obtidas em: www.abihsp.com.br e no e-mail: juridico@abihsp.com.br.

O MERCADO EXIGE RITMO E ESTRATÉGIA
NÓS TEMOS!

SUA MARCA EXIGE COMPROMISSO E
ENVOLVIMENTO COM RESULTADOS!

NÓS TEMOS!

Expertise e Soluções
para o sucesso do seu Evento!

Convenção de Vendas

Lançamento de Produtos e Serviços

Feiras de Negócios

Workshop, Seminários e Congressos

Eventos Culturais e Esportivos

Incentivo e Promoções



Hathor

Business e Marketing

(11) 2709 - 6908

atendimento@hathorbm.com.br

www.hathorbm.com.br

Competência intercultural é chave para entender hóspedes estrangeiros

Imagine você, brasileiro, que acaba de chegar em seu destino no litoral mediterrâneo da França, após uma longa viagem, e pronto para fazer o check-in na recepção do hotel com sua família. O recepcionista fala em francês, sugerindo que vocês deveriam conhecer um pouco de seu idioma, além de se limitar a fazer um check-in técnico, sem dirigir nenhuma palavra amigável aos adultos e crianças. Vocês ainda conseguem entender, no entanto, que a água foi desligada, devido à região estar passando por racionamento por causa de uma seca.

Meia hora mais tarde, ao descer para a piscina do hotel, vocês são surpreendidos que a área está restrita para mulheres muçulmanas, que usam burquínis, ou seja, trajes de banhos femininos mais fechados, de acordo com sua religião e cultura. Como estão com vontade de finalmente tomar um banho, resolvem caminhar até a praia, que está bastante movimentada. Há muitas famílias, e também casais e jovens, e ao chegar mais perto você percebe que algumas mulheres usam somente a parte de baixo do biquíni, praticando o topless. A situação lhe causa um certo constrangimento, já que está acompanhado por sua família, que interpreta a cena com um certo estranhamento...

Exemplos como esses mostram como estamos sujeitos a manifestações culturais distintas, e como é importante saber lidar com a diversidade. Nossas interações com pessoas que têm outros valores, praticam outra religião e partem de outras suposições nos darão a oportunidade de ver o mundo de forma diferente, e de questionar nossas próprias práticas. Em um mundo cheio de conflitos, como vemos atualmente, este tipo de experiência certamente contribuirá para um mundo mais fraterno.

Com minha experiência profissional na Inglaterra, prestando serviços de treinamento para o setor hoteleiro local, este tópico se manteve sempre aceso em minha mente, e tenho prestado minuciosa atenção quando estou viajando pelo mundo. Aqui no Brasil, percebo que as pessoas têm boas intenções: querem servir bem e fazem um esforço, mas grande parte não teve nenhum tipo de sensibilização para a questão da interculturalidade. E, é claro, existem razões para os brasileiros serem, como costumamos dizer, mais “etnocêntricos”: o país é vasto geograficamente, o que amplia a noção de identidade nacional, e efetivamente só temos o português como língua nativa. Além disso, muitas pessoas não têm condições financeiras de viajarem para o exterior e, assim, ter contato com outras culturas. Talvez esses

sejam alguns aspectos que podem gerar “erros de cálculo” culturais, dos quais, muitas vezes, nem sequer nos damos conta, na hora do brasileiro atender um visitante estrangeiro.

Foi a partir deste contexto que juntei meus conhecimentos aos de Nicola Maria Peuntner e Juçara Ribeiro de Sá Confiño para escrever “Culturas Diferentes, Costumes Diferentes: A importância de conhecer hábitos e peculiaridades de visitantes estrangeiros” (Editora Pontes, 2017, 134 páginas, R\$ 36,90). O livro, que também é um guia, traz informações e dicas sobre hospitalidade e acolhimento de estrangeiros no Brasil sob a perspectiva da interculturalidade e da psicologia. Escolhemos falar sobre alemães, árabes, chineses, americanos, franceses, italianos, japoneses e russos. O intuito desta coletânea é apresentar conhecimentos sobre a diversidade cultural a partir de costumes do dia-a-dia, a partir de pontos-chave que visam facilitar a adaptação dos serviços de hotelaria, com foco na melhoria do atendimento.

O Brasil é um dos países que mais recebem estrangeiros na América Latina. Carregamos, internacionalmente, uma imagem de povo aberto e receptivo. Se ainda pudermos complementar esta receptividade com um melhor conhecimento sobre os diferentes povos que recebemos, podemos consolidar isto como vantagem competitiva.

E lembre-se sempre: nem tudo o que é certo para você, necessariamente também é certo para o outro!

* Sven Dinklage, já viveu nos EUA, Inglaterra, Espanha e França, antes de se estabelecer no Brasil em 1998. Há mais de dez anos, se dedica a projetos interculturais, como empresário, consultor e coach, atendendo empresas e profissionais através de treinamentos, palestras e consultoria. Como um apaixonado pela área intercultural, é o atual Vice-Presidente da SIETAR (Society for Intercultural Education, Training and Research) BRASIL. www.flexpertraining.com ou sven@svendinklage.com.

DICAS

- Idiomas: saiba pelo menos algumas palavras no idioma do seu hóspede;
- Origem: tenha certeza de onde vem seu hóspede, e não confunda seu país de origem com outro;
- Bebidas: nem todos os povos gostam de água sem gás e de álcool, nem todos preferem café;
- Banho: os japoneses precisam de um quarto com banheira (um chuveiro não é suficiente);
- Gestos: lembre-se que o mesmo gesto pode ter um significado diferente em outra cultura;
- Números: têm povos que não gostam dos números 4 (China, Japão), 13 (vários países) ou 17 (Itália), enquanto têm seus “números de sorte”: 8, 9 (China), 7 (países árabes).



FÓRUM eventos 2018

FAÇA PARTE
DESTE EVENTO

INSPIRING MEETING
INSPIRING BUSINESS

PECHAKUCHA
20 X 20

PROPÓSITO +
EXPERIÊNCIAS

HIGH TECH
HIGH TOUCH

CONECTA +
ENGAJAMENTO

23 e 24
de Abril

Centro de Convenções Rebouças
São Paulo/SP

www.forumeventos.net

- 02 dias de CONHECIMENTO e NETWORKING;
- 15 horas de CONTEÚDO;
- 300 PROFISSIONAIS participantes;
- 05 PALESTRANTES INTERNACIONAIS em 2017;
- 54 PAINELISTAS nacionais em 2017;
- APROVAÇÃO de 88% do público participante.

Um Produto



Realização



Patrocínio Master



Patrocínio Platina



Patrocínio Premium



Patrocínio Comercial



Apoio Programa Hosted Buyer



Entidades Apoiadoras



Organização



Assessoria de Imprensa



ABIH-SP forte e unida para fortalecer a hotelaria e turismo Paulista



A diretoria da ABIH-SP para a gestão de 2017 à 2019 vem composta de lideranças na hotelaria e turismo de São Paulo e do Brasil, com a Diretoria Executiva, Conselho Fiscal, Diretorias Seccionais, Diretoria Consultiva e Comitês Temáticos, com objetivo de criar sinergia estratégica com o Governo, Trade Turístico, Academia, Imprensa, Fornecedores e principalmente com os Meios de Hospedagens do Estado de SP para desenvolver e fortalecer a hotelaria e turismo de SP e do Brasil.

São Paulo possui a maior e melhor oferta de meios de hospedagem do Brasil, a maioria absoluta da sede das grandes redes tem base aqui, além de Hotéis/Resorts/Pousadas Independentes de altíssima qualidade. Se fizermos um corte do IBGE deixando somente os (Hotéis, Flats, Condohotéis, Resorts e Pousadas) temos aproximadamente 183.000 uhs, e a ABIH-SP nos seus estudos levantou um faturamento em 2016 R\$ 7,4 bilhões em diárias e R\$ 1.5 bilhões em A&B gerados na hotelaria Paulista

A ABIH-SP tem como um dos pilares de gestão a criação e parceria de sinergia estratégica com

OCUPAÇÃO HOTELARIA DE SP									
MESES	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
JAN	45,00%	47,00%	46,00%	45,00%	50,00%	40,00%	35,00%	45,00%	
FEV	35,00%	36,00%	37,00%	37,00%	43,00%	35,00%	30,00%	36,00%	
MAR	50,00%	51,00%	52,00%	53,00%	58,00%	50,00%	47,00%	51,00%	
ABR	55,00%	56,00%	57,00%	58,00%	62,00%	51,00%	48,00%	52,00%	
MAI	55,00%	55,00%	56,00%	56,00%	59,00%	50,00%	46,00%	53,00%	
JUN	50,00%	48,00%	49,00%	50,00%	58,00%	48,00%	40,00%	45,00%	
JUL	50,00%	52,00%	54,00%	55,00%	60,00%	50,00%	48,00%		
AGO	60,00%	62,00%	63,00%	65,00%	65,00%	60,00%	52,00%		
SET	65,00%	65,00%	65,00%	65,00%	67,00%	62,00%	56,00%		
OUT	65,00%	66,00%	67,00%	68,00%	70,00%	62,00%	57,00%		
NOV	50,00%	50,00%	51,00%	52,00%	60,00%	50,00%	51,00%		
DEZ	40,00%	40,00%	40,00%	40,00%	45,00%	40,00%	37,00%		
MEDIA ANO	51,67%	52,33%	53,08%	53,50%	58,08%	49,83%	45,58%	47,00%	

Neste gráfico da ABIH-SP podemos afirmar que tivemos um crescimento constante de 2010 a 2014, com quedas relevantes em 2015 e 2016, e significativa retomada (15%) em 2017 próximos aos patamares de ocupação em 2010.

entidades da hotelaria como o FOHB e ABR, trade turístico como SPCVB, APRECESP, UBRAFE, ABEOC, ABRASEL, FBHA, SINDEPAT, SINDLOC, UNEDESTINOS entre outras, com a Academia (Mackenzie, FVG, Hotec, Senac, Anhembi, FMU, PUC, USP) e o Governo no executivo, legislativo e judiciário. Estamos na 6 edição do SEHGA (Sinergia Estratégica entre Hotelaria, Governo e Academia para desenvolver o turismo no Estado de SP).

Desenvolvemos e operamos parcerias com o trade, academia e governo, para qualificação, promoção, divulgação e gestão da hotelaria e turismo no Estado de SP e no Brasil, participamos ativamente no

Conselho Estadual de Turismo do Estado de SP, Fórum Náutico Paulista, Conselho de Artesanato Paulista, temos Comitês de Sustentabilidade, Acessibilidade e Inclusão Social e Segurança, além de mais de 12 comissões temáticas da ABIH-SP como de fornecedores, jurídico, contábil, marketing e outros estratégicos. Participamos das principais discussões da hotelaria nacional e internacional como Ecad, Economia Colaborativa, Lei Geral do Turismo, Frente Parlamentar de Turismo da Camara Mista do Congresso Nacional de Defesa ao Turismo, Frente de Turismo da ALESP, evento e projetos de Promoção Internacional, Feiras e Congresso Internacionais e OMT.

OTA by MIX HOTEL novo canal de distribuição!

Diretoria Executiva

Alex Veríssimo Mendes
Ana Sarantopoulos
Antonio Fernandes Reinales
Antonio Mauricio Simões Dias
Ariel Cardoso Gaiolli
Bruno Hideo Omori
Carlos Bernardo
Carlos Kaoru Omori
Enry Falbo
Fernando Guinato Filho
Fernando Emanuel Mamede
Henry Maksoud Neto
José Fernandes
Julio Serson
Latif Abrão Jr
Luiz Pedro Nathan
Manuel Gama
Marco O. Iannoni
Patrick Mendes
Ricardo Roman Jr
Rui Manuel De Oliveira

Conselho Fiscal

Hélio Higuchi
José Antonio Saud Jr.
Sergio Lomani Passos
Ana Luiza Nory
Vandir Andrade Junior
Walter Roberto Areias

Diretorias Seccionais

José Artur Bernardi
Ernesto Elache
Willan Brandão
Fernando Mamede
Enry Falbo
Antonio Dias
Luiz Pedro Nathan
Antonio Reinales
Ademar Vasconcelos
Ricardo Roman Jr
Marco Iannoni
Leonardo Omori
Vandir Andrade Junior
Abrão Latif Jr.
Ana Santopoulos
Alex Mendes
Sergio Passos
Ariel Gaiolli
José Fernandes
José Saud

Conselho Consultivo

Carlos Fernando Zuppo
Marcio Comenale
Toni Sando
Roberto Gracioso
Armando Arruda P. de Campos Mello
Roland De Bonadona
Adolpho Cyriaco
Guilherme Paulus
Francisco Dalmario S. Cavalcante
Gilberto Pacheco
Marcelo Gomes

Coordenação De Comitês

Telma Bartholomeu
Edison Passafaro
Adilson De Toledo Souza

A ABIH-SP (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Estado de São Paulo), a Interpec, empresa de turismo especializada em pagamentos online e a Travelport, apresentaram a By Mix Hotel, OTA com um novo conceito em reservas para hotéis. A divulgação foi realizada durante o CONOTEL 2017, Congresso Nacional da Hotelaria.

“Nossa plataforma online tem o menor valor percentual de taxa de distribuição do mercado, uma reivindicação recorrente da hotelaria e vai englobar as melhores opções de hotéis, inicialmente no estado de São Paulo, com possibilidade de abertura para todo o Brasil em parceria com as ABIH’s estaduais”. A by Mix Hotel também vai atender aos pequenos meios de hospedagem que, na maioria dos casos, não tinham suporte operacional para negociar com OTAs maiores diante das altas taxas cobradas. “Com nosso modelo de negócio os pequenos empresários do setor poderão obter índices de ocupação maior, notadamente nos períodos de baixa temporada”, afirma Bruno Omori, presidente da ABIH-SP.

A divulgação da OTA também será intensificada nas ações de mídias sociais e na presença de links de acesso de todos os parceiros da ABIH-SP, bem como o planejamento estratégico que ampliará a presença da empresa nas páginas da internet. Omori acredita que essa operação será expandida também para outros estados brasileiros no curto prazo: “Creio que em breve outras ABIH’s estaduais, a partir dos resultados positivos de nossa iniciativa, também adotarão esse modelo operacional que, certamente, irá beneficiar os hotéis e impactar positivamente de forma direta na oferta de melhores serviços para o consumidor”, conclui o presidente da entidade paulista.

“Em um ano, pretendemos obter a adesão de 12% do mercado paulista, o que em números reais representa cerca de 690 mil reservas nesse período”, diz Omori. As projeções são baseadas em diversas pesquisas e levantamentos feitos a partir de dados da própria ABIH-SP e traduzem uma “projeção esperada para o modelo de negócio proposto”.

A Travelport é uma plataforma de comércio de viagens que fornece, entre outras, soluções de distribuição, tecnologia e pagamento para a indústria de turismo e viagens em todo o mundo. Com presença em aproximadamente 180 países, mais de 3.700 funcionários e outros 1.200 profissionais da IGT Solutions Private Ltd., que presta serviços de desenvolvimento de aplicativos, a receita líquida em 2015 foi de US\$ 2,2 bilhões. (www.travelport.com). De acordo com Luis Vargas, gerente geral da Travelport Brasil, a nova plataforma proporciona conteúdo de hotel e funcionalidades que será ideal para todos os perfis de consumidores que buscam opções de hospedagem, sem custo de adesão e suporte no Brasil. “Mantemos nosso compromisso de oferecer as melhores e as mais avançadas soluções tecnológicas para todos os nossos clientes no Brasil e na América Latina”, ressalta.

A ferramenta www.bymixhotel.com.br, está a disposição para os meios de hospedagem do estado de São Paulo, com expansão próxima para o Brasil, e o acesso, bem como mais detalhes da solução, poderão ser feitos pelo site da Mix Hotel. Além disso, a by Mix Hotel terá como principal meio de divulgação a TV Trip Brasil, único canal com 100% de conteúdo turístico nas TVs por assinatura e canais digitais no modelo on demand, entre eles, Vivo, GVT e no APP do próprio canal disponível, para IOS e Android.

Mais Informações: www.abihsp.com.br e www.bymixhotel.com.br



ABIH-SP, INTERPEC, TRAVEL PORT & TV TRIP BRASIL parceiros estratégicos da by MIXHOTEL

10 Anos da Revista Mix Hotel by ABIH-SP

A CAPA desta edição aborda a celebração dos 10 anos da revista Mix Hotel by ABIH-SP, o objetivo fora de criar um canal de comunicação para o hoteleiro, trade turístico e governo, oportunizando informações sobre gestão estratégica, ações institucionais e operacionais para fortalecer a hotelaria e turismo, assim como trocar sinergias e conhecimentos para facilitar a tomada de decisões pelo empreendedor hoteleiro.

Nossa primeira edição de julho de 2007, nasceu de uma parceria da ABIH-SP que marcou o início da gestão profissional da entidade com a contratação do Bruno Omori como Diretor Executivo e da visão estratégica do Presidente Mauricio Bernardino, onde a Conceitual Publicações Segmentada, da Silvia Viale abraçou o projeto.

Desde seu lançamento a publicação teve um editorial voltado para criar uma sinergia estratégica entre a Hotelaria, Trade Turístico, Governo e Academia, um dos principais pilares da gestão da ABIH-SP até hoje, com exemplo trouxe como matéria principal o potencial fantástico do Estado de São Paulo na visão da hotelaria, governo e lideranças do turismo, dicas e promoções de fornecedores, artigos de diretores da entidade e de lideranças do turismo.



“ No ano em que a Mix Hotel completa seus 10 anos, na verdade quem está de parabéns são todos que têm acesso a seu rico conteúdo. Fica fácil falar da importância desse veículo de comunicação para a Hotelaria e Turismo em nosso estado, pois ela já nasceu adulta, já vem com uma bagagem colaborativa de altíssimo nível, o que faz dela uma das revistas mais importantes do nosso setor. Portanto repito, estamos todos de parabéns pelo o privilégio de ter em nossas mãos um material tão rico em atualidades e informações relevantes para nosso setor. ”

William Brandão

“ Parabéns ABIHISP – Gestão Bruno Omori e seus diretores e vice-presidentes. Verdadeiro marco da Hotelaria e Turismo de São Paulo e Nacional. Com reportagens e editoriais e parcerias que marcaram a evolução da Hotelaria e de seus Associados – que acreditaram na revista Mix Hotel. Revista Mix Hotel, 10 anos representando a hotelaria no mercado nacional, evoluiu junto com o mercado nacional e internacional, trazendo informações das tendências da construção, retrofit e de como ser um hotel rentável. Hoteleiro bem informado lê a revista Mix Hotel. ”

Carlos Omori, diretor da Omori First Hotel Corporate



Nas edições seguintes relembremos, destaques a parcerias com Feiras do Setor demonstrando a integração do segmento com as tendências do setor, assim como abrangeram os eventos com o hoteleiro dentro do Estado de São Paulo e a visão do turismo como fator de desenvolvimento econômico e social em SP e no Brasil.

A evolução da gestão da ABH-SP trouxe além da ótima relação institucional com o governo uma evolução para apoio na gestão e operacionalização de programas de turismo, de promoção, regionalização e qualificação no Estado de São Paulo e em todo Brasil, assim como projetos de parcerias com parceiros e fornecedores da hotelaria.

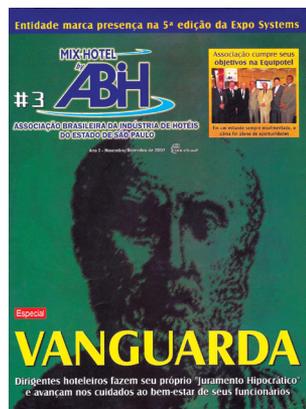
NOVA REVISTA MIX HOTEL

Durante a celebração dos 60 anos da ABIH-SP em 2009 fechamos uma nova e excelente parceria com a EVENTOS EXPO EDITORA do Sergio Junqueira Arantes que mantemos até os dias de hoje.

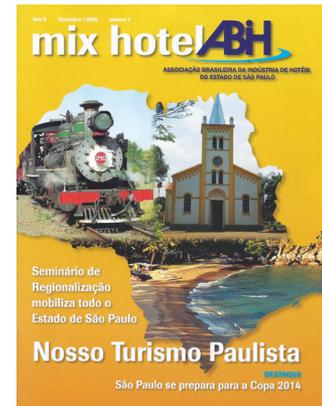
Trouxemos uma nova comunicação visual, criamos um conselho editorial com diversos líderes da hotelaria e turismo do Brasil e trouxemos novidades no editorial e novas ferramentas como a versão da revista eletrônica, assim como uma visão estratégica diferenciada com o aumento da Sinergia Estratégica entre a Hotelaria, Governo, Academia e trade turístico.



Projeto Nosso Turismo Paulista



Saúde e parcerias para a hotelaria



Divulgação com o Descubra SP



Nova Sede e Escritório Modelo



“ A revista Mix Hotel, da ABIH-SP, é um importante meio de comunicação com excelente conteúdo informativo sobre turismo e hotelaria que, conseqüentemente, vem de encontro com o segmento de feiras e eventos sendo um importante elo entre ambas as cadeias produtivas. Afinal, tem hotel porque tem feiras ou tem feiras porque tem hotel? É uma honra fazer parte dessa história como membro do Conselho Consultivo de Feiras da ABIH-SP colaborando para crescimento da entidade junto aos parceiros e associados. Parabéns pelos 10 anos de informação e divulgação de qualidade! ”

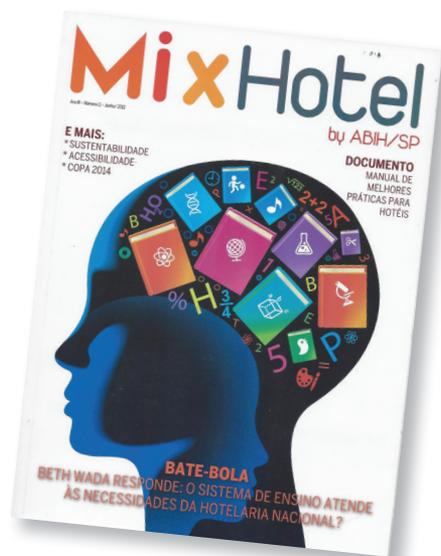
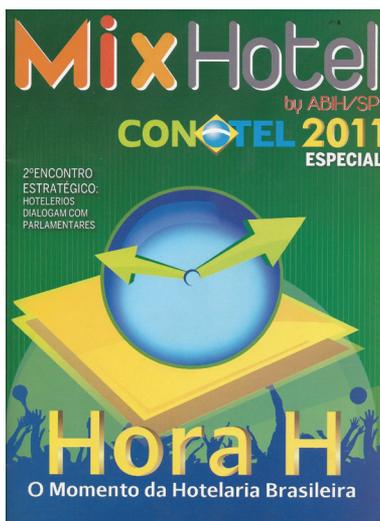
Armando A. P. Campos Mello
Presidente Executivo da UBRAFE
e Diretor Superintendente do SINDIPROM/SP
Acadêmico do Academia Brasileira de Eventos e Turismo – Cadeira 11

Foram trabalhados as principais temáticas para a Hotelaria e Turismo do Estado de São Paulo e do Brasil como a Copa do Mundo, a Olimpíada, visões como a Expo São Paulo, análises macroeconômicas para aprofundar no mercado de hotelaria, acompanhamento de todas as 7 edições

do CONOTEL que ocorreram no Estado de São Paulo de 2011 a 2017 que tiveram a ABIH-SP como anfitriã, celebrou os 65 anos da entidade de São Paulo e os 80 da ABIH Nacional, assim como participou em discussões com a OMT, Governo Federal e Estadual em assuntos como

“ Ao longo desses 10 anos a Revista Mix by ABIH-SP se fortaleceu como um canal direto de informação com os Hoteleiros, perpetuando nas suas páginas não só a história da ABIH-SP como também da hotelaria nacional. Com um conteúdo institucional e informativo a Revista apresenta-se como importante veículo para divulgação das conquistas, oportunidades e desafios do setor. Parabéns a todos os envolvidos!!! ”

Telma Bartholomeu,
Coordenadora do Comitê de Sustentabilidade da ABIH-SP

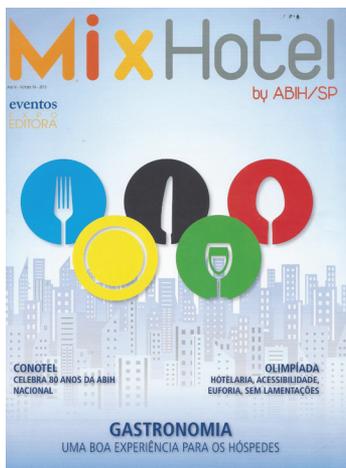
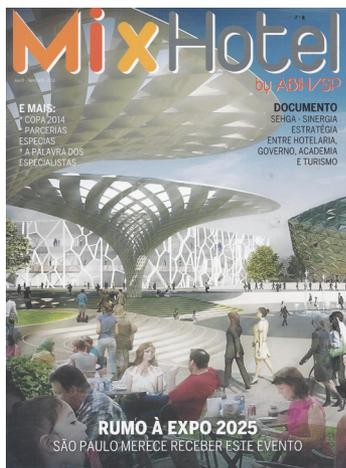


“ A Revista Mix Hotel nestes 10 anos tem cumprido um papel determinante na divulgação das ações da ABIH e de toda a hotelaria brasileira, tornando-se a grande porta voz do associativismo tão importante para a defesa de nosso segmento hoteleiro. É uma revista feita com um nível de qualidade gráfica e de conteúdo que só ajuda a contribuir com o fortalecimento da nossa entidade. Parabéns a todos que fazem desse veículo de comunicação uma ferramenta tão importante para a ABIH-SP. ”

José F. Santos,
diretor da Rede dos Sonhos - Hotéis Fazenda-Campo dos Sonhos, Parque dos Sonhos e Terra dos Sonhos.

Por quê Mix Hotel?

- **10** anos de informações, confiança de mercado e representatividade na hotelaria
- **6.000** exemplares por edição
- Distribuição para **Hoteleiros**, lideranças do trade turístico, **feiras**, governo e academia
- ABIH-SP desde **1949**, fundadora do Conselho Estadual de Turismo de São Paulo, tem como **associados** Hotéis, Flats, Condohotéis, Resorts e Pousadas
- Mercado do Estado de São Paulo faturou R\$ **7,5 bilhões** em diárias e R\$ **1,5 bilhões** em A&B, são mais de **182.000 uhs** em mais de **3.500** meios de hospedagens.



Economia Colaborativa, ECAD nos hotéis, impostos e reforma trabalhista, regionalização do turismo e criação de OTA hoteleira.

E vamos mix/juntos nos próximos 10, 50 e 100 anos!!!

* Bruno Omori, Presidente da ABIH/SP

“O Sucesso das parceiras das ABIH-SP com as empresas, fornecedores e instituições públicas, vem de encontro ao poder de comunicação da mesma, junto a este segmento cada vez mais importante na cadeia produtiva e da economia produtiva do país. A revista Mix Hotel by ABIH fortalece ainda mais por meio da divulgação e eventos, informações do trade turístico e da hotelaria, com conteúdo único e objetivos sobre a hotelaria nacional e internacional. Parabenizo os 10 anos da Revista, seus idealizadores e em especial ao nosso presidente Bruno Omori que vem conduzindo com muita inteligência e eficiência nossa associação.”

Leonardo Omori,
Diretor Administrativo do Iate Park Hotel & Clube

Ar puro em um quarto de hotel?
Não é mágica, é **Sterilair®!**

Ambiente **livre**
de ácaros



Trate seus hóspedes
como eles merecem!

Ar **puro** livre de microrganismos nocivos à saúde;

Proteção para alérgicos;

Ambientes **esterilizados** e sem odores indesejados.

Acesse nosso site para mais informações: www.sterilair.com.br



Regulamentação da economia colaborativa em São Paulo

O Brasil acompanhando a tendência mundial dos principais mercados/destinos de turismo do planeta como a França, USA, Espanha, Portugal, Japão, Alemanha, entre outros, que já criaram Leis/Regulamentação para a Economia Colaborativa na hotelaria e turismo, vem seguindo a Carta da OMT (Organização Mundial do Turismo) sobre os impactos da Economia Colaborativa para o turismo no mundo, onde a ABIH-SP fora o representante do Brasil na 1º Reunião Ibero-americana da OMT sobre a Economia Colaborativa. Portanto já instituiu uma Comissão Especial do Marco Regulatório da Economia Colaborativa na Câmara dos Deputados, que é presidida pelo Deputado Herculano Passos que inicia o processo de regulamentação nacional.

O turismo sem dúvida é a atividade econômica com maior potencial de gerar empregos e renda no planeta, cria experiências únicas, relações interpessoais, transmite cultura, difunde conceitos e ao mesmo tempo seus maiores canais de distribuição estão ligados com as tecnologias online, e se o mundo é online e globalizado as informações e ferramentas tecnológicas são expandidas exponencialmente, mundialmente e momentaneamente, os consumidores utilizam, compartilham e experimentam novas experiências todos os dias, mas na grande maiorias das vezes nem as empresas, as entidades e o governo conseguem acompanhar em tempo real estas mudanças drásticas de paradigmas de consumo a tempo de

atualizarem seus procedimentos de atendimento, treinamento de colaboradores e principalmente a regulamentação de Leis e Impostos que são realidade de todos os segmentos formais. Portanto é necessário que todas as atividades ligadas às novas tecnologias precisam SER REGU-

LAMENTADAS, ou seja estar de acordo com a legislação de segurança do empreendimento e dos turísticas, respeitar a lei do consumidor, recolher os impostos devidos, entre outros fatores que regulam formalmente a macro e microeconomia de uma País.



Reunião da ABIH-SP e FOHB com o Julio Serson, Secretário de Relações Internacionais de São Paulo



ABIH-SP com Vereador Nomura líder do Governo na Câmara Municipal



Discussão da Economia Colaborativa na Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados

EXPOTEL

III FEIRA INTERNACIONAL PARA HOTELARIA

SEHGA ^{SP}

Sinergia Estratégica da Hotelaria, Governo e Academia
para desenvolver o Turismo do Estado de SP

09 a 11 Abril 2018 | Frei Caneca | São Paulo - SP



3 DIAS DEDICADOS AO DESENVOLVIMENTO DA HOTELARIA

- SEHGA - SP: Acessibilidade, Segurança, Sustentabilidade e Gestão
- Local de fácil acesso e com múltiplas opções de hospedagem
- Público profissional e qualificado
- Palestras Técnicas
- Networking
- Hotel Modelo

WWW.EXPOTEL.COM.BR | INFORMAÇÕES: 11 3676-0801

Realização:

Organização e
Promoção:

Produção:

Local em São Paulo:

ABH
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HOTÉIS
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NewBrand Solution

ROFER
FEIRAS & EVENTOS

**CENTRO DE CONVENÇÕES
FREICANECA**

Quando a atividade como a Economia Colaborativa não tem regulamentação, como ocorre com o AIRBNB, trazem diversas demandas negativas para a sociedade e economia, como:

- Turismo Sexual com crianças e adolescentes, pois se não existe controle de check-in com análise dos documentos e das pessoas, não existem ferramentas que impedem esta prática;
- Queda da arrecadação de impostos, hoje não são recolhidos impostos pela economia colaborativa, no hotel de cada R\$ 100 em diária gera mais de R\$ 18 em impostos diretos, ou seja se vender R\$ 10 bilhões na economia colaborativa o governo está deixando de arrecadar R\$ 1,8 bilhões em impostos diretos.
- Falta de segurança para o condomínio e a população, os condomínios residências passam a receber pessoas estranhas com frequência, um exemplo é que os terroristas da Bélgica fizeram suas locações utilizando sites da economia colaborativa
- Falta de segurança para o turista, em um apartamento ou casa residencial não tem detector de fumaça, brigada de incêndio, seguro de responsabilidade, não tem rota de fuga e escada de segurança formais como os meios de hospedagens formais.
- Queda de emprego e renda, com a queda da demanda de hospedes na hotelaria formal, evidentemente vagas de emprego são retiradas do mercado. Fazendo uma analogia enquanto uma rede internacional emprega 180.000 pessoas uma empresa da economia colaborativa menos de 600 no mundo todo com uma oferta de apartamentos maior que a rede hoteleira
- Aumento do custo de aluguel para os moradores da cidade, com parte da oferta disponibilizada como aluguel de quartos para economia colaborativa, diminui a oferta de quartos para alugar para os moradores que aumentam o preço do custo de moradia na cidade
- Concorrência desleal com os Meios de Hospedagens Formais, como exemplo um hotel de 100 Uhs tem pelo menos 30 funcionários diretos registrados cujo custo é de quase 100% do valor do salário, pagam impostos altos na energia, agua, Iptu, IR, ISS, tem vistorias do bombeiro e vigilância sanitária, compram de mais de 52 segmentos diversos, tem grande investimento imobilizado e deve fazer retrofit a cada 7 anos.

Portanto é necessário que os sites da Economia Colaborativa tenham a obrigação seguir as legislações e necessidades de segurança dos turistas, e como o turismo ocorrem nas cidades e com as pessoas, a regulamentação se iniciam nelas como Tóquio, Miami, Berlim, Porto, Madri fizeram.

São Paulo como a maior cidade do hemisfério sul e maior polo de negócios da América Latina inicia um processo consistente de Regulamentação da Economia Colaborativa no

Mercado Hoteleiro, em parceria da ABIH-SP (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Estado de SP), FOHB (Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil), SMRI (Secretaria Municipal de Relações Internacionais da cidade de São Paulo), SPTURIS (São Paulo Turismo) e a Câmara Municipal de São Paulo.

O objetivo do trabalho sinérgico entre as entidades representativas da Hotelaria, com a Prefeitura da cidade de São Paulo e, a Câmara



Diretoria da SPTURIS & ABIH-SP em reunião para estratégica sobre o tema

Municipal e com o apoio do trade turístico, é de criar um projeto consistente de Regulamentação da Economia Colaborativa na Hotelaria da Cidade de São Paulo, servindo como base para todas as outras cidades do Brasil

Após as produtivas reuniões com a SMRI, SPTURIS, COMTUR e Câmara Municipal, onde foram apresentadas as razões fiscais, de arrecadação de impostos, de segurança, de moradia, de mercado turístico, de emprego e renda da necessidade de regulamentação, as entidades levantaram todas as legislações e cases de outras cidades do mundo que já estão em vigor para servir como base de análise técnica de implantação em São Paulo.

Agora com apoio técnico e jurídico as entidades da hotelaria apresentarão uma proposição de modelo de regulamentação para o governo analisar, complementar, criar audiências públicas e então colocar em votação para aprovar a Legislação/Regulamentação da Economia Colaborativa na Hotelaria da cidade de São Paulo.

A previsão é São Paulo ter esta regulamentação no final de 2017 ou início de 2018.

ROOM SERVICE NA HOTELARIA

Um dos gargalos na hotelaria é o serviço de room service.

Um serviço importante que não consegue ser remunerado pela demanda, gerando pressão nos custos do negócio.

A opção simples e mais utilizada é não ter. A maioria não presta este serviço a partir de um determinado horário, frequentemente 23h00 h em diante, e o hóspede acaba tendo que buscar outras soluções fora do hotel ou então ligar para *deliveries* indicados pela recepção.

É um grande problema, pois além de NÃO atender às necessidades do cliente, leva o mesmo, que quer comprar, para concorrentes.

Evidente que está errado, mas como fugir de uma situação destas?

A Maria Honos Gastronomia Caseira apresentou uma opção de refeições congeladas durante a realização do CONOTEL 2017, inclusive com degustação para os mais de 500 participantes, apresentando uma comida de qualidade e regenerada no local por apenas duas pessoas.

São apresentadas em bandejas individuais (foto) com dez sabores diferentes, sem conservantes, com quatro meses de validade e a sua preparação é muito simples, não exigindo profissional especializado.

Basta uma pequena área na recepção ou em outro ponto dentro do hotel, com um micro-ondas e uma geladeira de congelados para que o serviço se concretize.

Em 7 minutos o pessoal da recepção ou o próprio cliente pode regenerar em micro-ondas o prato que deseja consumir, sem necessidade de cozinheiro, copeiro ou garçom.

Também existe opções em bags de 2 quilos, para serem utilizados em buffets, que apresentam praticidade, baixo investimento e redução significativa de custo operacional, pois com a preparação apenas da necessidade não existe desperdício, outro inimigo da hotelaria.

É um formato inovador e que realmente irá atender ao hóspede noturno.

Mais informações: www.mariahonos.com.br
e-mail: contato-sp@mariahonos.com.br
fone: (11) 5585-4358



A linha de ROOM SERVICE para hotéis e meios hospedagens foi lançada com sucesso durante o cocktail de abertura do 59º CONOTEL com a presença de hoteleiros de todo Brasil que puderam degustar e aprovar a qualidade dos produtos e as vantagens de redução de custos e aumento de rentabilidade com A&B em seus empreendimentos hoteleiros.



Brasil



Florianópolis

Turismo



Mais emprego e renda para o país.

Quanto mais turistas, mais empregos e renda para o povo brasileiro. Por isso, o Ministério do Turismo está lançando um pacote de medidas para impulsionar o setor e fortalecer a economia do país. O Plano Brasil + Turismo reúne iniciativas para aquecer o mercado de viagens e atrair mais investimentos. Incentive o turismo você também. **Viaje pelo Brasil.**

MINISTÉRIO DO
TURISMO

